

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARA AS PRÁTICAS NO
BLOCO CIRÚRGICO DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND

RENATA XIMENES BARBOSA

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RENATA XIMENES BARBOSA

**CAPACITAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM PARA AS PRÁTICAS NO
BLOCO CIRÚRGICO DA MATERNIDADE ESCOLA ASSIS CHATEAUBRIAND**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Patrícia Amanda Pereira
Vieira

FORTALEZA/CEARÁ

2020

RESUMO

Introdução: A inserção dos estudantes de enfermagem nas atividades desenvolvidas no perioperatório são de suma importância dentro do contexto a nível hospitalar, pois se trata de um campo repleto de experiências que enriquecerão sua vida profissional, suscitando inclusive possível interesse na área. **Objetivo:** capacitar os estudantes de enfermagem para as práticas no bloco cirúrgico. **Metodologia:** Será realizado no bloco cirúrgico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand em Fortaleza/CE. **Considerações finais:** Ao mesmo tempo os enfermeiros estarão no exercício da profissão aperfeiçoando sua capacidade de transmitir conhecimentos como também contribuindo com a formação acadêmica dos estudantes de Enfermagem.

Palavras-chave: Preceptoria; Educação em Enfermagem; Enfermagem cirúrgica

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

As escolas de enfermagem devem seguir uma filosofia de ensino que busque formar pessoas capacitadas para atender às demandas locais e regionais, com compromisso social de mudanças (VASCONCELOS, 2011). Entende-se que o ensino da ciência aplicada e a formação do enfermeiro devem ser articulados, objetivando a formação para a reflexão-na-ação, de modo que o novo profissional seja preparado para os desafios que o mundo do trabalho exige. Neste contexto, é de extrema importância que o estudante de enfermagem aprenda além da sala de aula, obtendo a oportunidade de exercer as habilidades técnicas no campo profissional associando sua ação ao conhecimento científico e às vivências, conhecendo assim, a realidade dos serviços de saúde e obtendo a construção de um pensamento crítico. (VASCONCELOS, 2016)

A formação de um profissional para o mercado de trabalho não pode ser marcada apenas pela teoria, é preciso que o discente conheça seu espaço de atuação e é no internato que se encontra a oportunidade de o aluno expandir conhecimentos, associando a teoria à prática (EVANGELISTA E IVO, 2014) e, para isso, é preciso que o estudante de enfermagem busque exercer suas ações com embasamento científico e ter a oportunidade de aprimorar suas habilidades técnicas, mas também no campo das relações. (VASCONCELOS, 2016)

O enfermeiro preceptor contribui muito para esse processo de formação. Embora ele não pertença a academia, como agente do serviço desempenha um importante papel na formação, inserção e socialização do graduando no ambiente de trabalho, demonstrando preocupação principalmente com os aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, integrando conceitos e valores da teoria e da prática (TAVARES, 2011).

Para atuar como preceptor, o enfermeiro deve estar em seu próprio campo de trabalho, o que possibilita maior conhecimento da estrutura da unidade de saúde e facilita o relacionamento desta com outras instituições que prestam atendimento à sua clientela. Assim, de acordo com seus saberes e competências, o enfermeiro tem condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido no momento e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca (FERREIRA, 2018).

O bloco cirúrgico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand é composto por áreas interligadas, sendo elas, o Centro Cirúrgico (CC), a Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA) e a Central de Materiais Esterilizados (CME) que desenvolvem atribuições em conjunto proporcionando condições mínimas indispensáveis para a realização dos atos anestésicos

cirúrgicos e de recuperação dos pacientes, de acordo com os protocolos de segurança estabelecidos para a atividade.

A inserção dos estudantes de enfermagem nas atividades desenvolvidas no perioperatório são de suma importância dentro do contexto a nível hospitalar, pois se trata de um campo repleto de experiências que enriquecerão sua vida profissional, suscitando inclusive possível interesse na área. Norteados por essa questão esse plano de preceptoria traz como objetivo capacitar os estudantes de Enfermagem no desenvolvimento de competências na central de material e esterilização, sala de recuperação pós-anestésica e centro cirúrgico, com embasamento na assistência perioperatória e direcionamento na organização do trabalho em saúde e gestão do cuidado.

Contextualizando e trazendo para a realidade da Maternidade Escola Assis Chateaubriand onde as atividades do bloco cirúrgico são desenvolvidas por uma equipe composta por cirurgiões, anesthesiologistas, enfermeiros, técnicos de Enfermagem, auxiliares de Enfermagem e residentes, encontramos alguns entraves na prática que por vezes dificultam a inserção desses estudantes no dia a dia do serviço.

As unidades geralmente não apresentam estrutura física adequada para atividades de ensino e ainda há atitudes hostis em relação à presença dos estudantes e ou residentes, por parte dos profissionais. Os estudantes reconhecem a importância da inserção na rede, por lidarem desde o início da formação acadêmica com os pacientes e se inserirem na realidade do sistema de saúde. (ANTUNES, 2017).

Acredito que também em virtude de alguns protocolos, principalmente no que tange a esfera do centro cirúrgico, como questão de cirurgia segura com restrição de componentes em sala cirúrgica, pode ser um fator determinante da prática de não se fazer um campo de estágio aberto a Enfermagem. Porém esses fatores não devem inviabilizar o acesso dos estudantes de enfermagem ao bloco cirúrgico uma vez que havendo organização, dimensionamento adequado e disponibilidade dos profissionais do setor tudo se torna possível.

Nesse contexto vigente os profissionais, como eu, que estão se habilitando no curso de preceptoria nutrem a necessidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos e como via de mão dupla, os estudantes também poderão desfrutar das experiências pertinentes ao bloco cirúrgico como parte de sua formação.

2 OBJETIVO

Capacitar os estudantes de Enfermagem no desenvolvimento de competências na central de material e esterilização, sala de recuperação pós-anestésica e centro cirúrgico da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, com embasamento na assistência perioperatória e direcionamento na organização do trabalho em saúde e gestão do cuidado.

3 METODOLOGIA

TIPO DE ESTUDO

Consiste num projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria (PP).

LOCAL/PÚBLICO – ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O local de estudo será na Maternidade Escola Assis Chateaubriand que faz parte do Complexo Hospitalar da UFC localizada na Rua Coronel Nunes de Melo s/n – bairro Rodolfo Teófilo – Fortaleza/CE. Hospital destinado ao tratamento de afecções ginecológicas e atendimento a gestantes de alto risco. O plano proposto será aplicado no Bloco Cirúrgico localizado no terceiro andar da Maternidade Escola Assis Chateaubriand que é responsável por cirurgias de emergência e eletivas da ginecologia e obstetrícia (composto por 6 salas cirúrgicas, Sala de Recuperação Pós-anestésica com 5 leitos de observação e Central de Material e Esterilização).

O público-alvo consiste nos estudantes de Enfermagem do internato. Sendo a equipe executora do PP composta por mim e os demais enfermeiros do Centro Cirúrgico, da Sala de Recuperação Pós-anestésica e da Central de Material e Esterilização, mediante capacitação necessária, em seus respectivos setores.

ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Os estudantes de Enfermagem passarão a vivenciar experiências no bloco cirúrgico (com uma semana de prática em cada setor que compõe o bloco cirúrgico – CME, CC e SRPA) no que tange a assistência perioperatória e a organização do trabalho em saúde e gestão do cuidado, aperfeiçoando seus conhecimentos, habilidades e atitudes diante da prática sob a tutoria dos Enfermeiros assistenciais capacitados. Ao final das 3 semanas serão reunidos em

sala de estudo para troca de experiências, totalizando 4 semanas de acompanhamento no bloco cirúrgico.

FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Existem algumas fragilidades que possam funcionar como entrave a implantação do plano, como questão de cirurgia segura com restrição de componentes em sala cirúrgica, pode ser um fator determinante da prática de não se fazer um campo de estágio aberto a Enfermagem. Estruturalmente temos barreiras também, uma vez que o espaço físico é inadequado para a prática de ensino. Porém esses fatores não devem inviabilizar o acesso dos estudantes de enfermagem uma vez que havendo organização, dimensionamento adequado e disponibilidade dos profissionais do setor tudo se torna possível. Quanto às oportunidades, elas serão certamente maiores que as fragilidades, uma vez que, o aprendizado dos estudantes e a troca de experiências com os profissionais enfermeiros vão se sobrepor a qualquer dificuldade no serviço.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Serão feitas avaliações dos estudantes utilizando um instrumento para avaliar por competências (conceituais, técnicas e interpessoais) levando-se em consideração conhecimento, habilidades e atitudes. Como também será feita uma auto avaliação onde o estudante irá refletir sobre si mesmo e a construção do conhecimento realizado. Por fim a avaliação por competência mostrará para o estudante e para o preceptor quais são suas atuais competências e quais devem ser adquiridas ou melhoradas. Dessa forma será possível mensurar com mais fidedignidade se o plano de preceptoria estará atingindo seu objetivo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de preceptoria acima descrito traz uma proposta de capacitar os estudantes de Enfermagem no desenvolvimento de competências na central de material e esterilização, centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica. Não temos a prática frequente da preceptoria em enfermagem dentro do bloco cirúrgico e acredito que essa experiência seria muito enriquecedora tanto para os estudantes de enfermagem como para os profissionais dos setores devidamente capacitados.

Contamos com um contexto de oportunidades e também de fragilidades mas acreditamos que serão maiores os benefícios que a prática no bloco cirúrgico proporcionará aos estudantes uma vez que estarão mais aptos a realizarem uma assistência perioperatória adequada, a organizarem o trabalho em saúde e a trabalharem a gestão do cuidado em um contexto diferenciado que é o bloco cirúrgico.

5 REFERÊNCIAS

FERREIRA, F.D.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 4):1564-71.

ANTUNES, J. D. M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. M. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. Rev enferm UFPE on line, Recife, out/2017; 11(10):3741-8.

TAVARES, R. E. N.; SANTOS, S. A. M. D.; COMASSETTO, I.; SANTOS, R. M. D. SANTANA, V. V. R. D. S. A vivência do ser enfermeiro e preceptor em um hospital escola: Olhar fenomenológico. Rev Rene, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):798-807. Artigo Original 798.

VASCONCELOS, A. C. L; FEITOSA, P. G.; RANGEL, J. F.; SOBRAL, M. C.; SILVA, M. R. F. D.; RODRIGUES, D. P.; Concepção dos estudantes de enfermagem sobre o internato da UECE mai/2016.